

POLO DE AGROECOLOGIA DO LITORAL DO PARANÁ COMO FERRAMENTA PARA A CONSERVAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO LOCAL

¹Marcelo Mendes do Amaral – Engenheiro Florestal – Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS) - marcelo@spvs.org.br

RESUMO

O Pólo de Agroecologia do litoral do Paraná é um fórum permanente de discussão e implementação de ações integradas que visam o desenvolvimento local com ênfase na agroecologia e na agricultura familiar. As principais ações são articulações inter-institucionais, educação e capacitação, certificação e comercialização, acompanhamento técnico e organização rural, priorizando a segurança alimentar, conservação ambiental e a inclusão social.

INTRODUÇÃO

Apesar da riqueza natural e cultural existente no mosaico de unidades de conservação que permeia o litoral norte do Estado se configura como uma das regiões mais pobres do Paraná, com economia estagnada, baixos índices de qualidade de vida, apresentando um dos piores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH=0,512) do Estado, com longevidade inferior a 65 anos, frequência escolar menor que 80% e renda *per capita* abaixo de 0,49% do salário mínimo (IPARDES, 2000).

Segundo o Diagnóstico realizado pela Agência de Desenvolvimento da Mesorregião vale do Ribeira/Guaraqueçaba, 2002, mostram que os municípios mais pobres estão aqueles que destruíram reservas naturais incorporando as terras na atividade econômica.

Tendo esta situação caracterizada (riqueza ambiental e cultural x baixo IDH), a constituição de espaços de discussão por instituições dos diversos setores tornam-se fundamental.

¹ Engenheiro Florestal - Especialista em Engenharia de Irrigação. Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental – SPVS.

O Pólo de Agroecologia do litoral do Paraná constituído a partir de 1999, é um fórum permanente de discussão e implementação de ações integradas que visam o desenvolvimento local, com ênfase na agroecologia e na agricultura familiar. As principais ações do Polo referem-se a articulações inter-institucionais, educação e capacitação, certificação e comercialização, acompanhamento técnico e organização rural, de modo a priorizar a segurança alimentar, a conservação ambiental e a inclusão social.

A atuação deste Polo se dá nos municípios de Antonina, Morretes, Guaraqueçaba, Paranaguá, Guaratuba, Matinhos e Pontal do Paraná. As principais instituições participantes são as Prefeituras dos municípios acima citadas, a Secretaria de Estado do Abastecimento e Agricultura (SEAB), Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), Instituto Agrônômico do Paraná (IAPAR), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Instituto Ambiental do Paraná (IAP), Associação de Produtores Hortigranjeiros do Litoral (PROHORTA), Associação de Produtores e Artesãos de Antonina (ASPRAN), Associação de Produtores Orgânicos de Tagaçaba (ASPROORTA), Associação de Produtores do Rio Verde (APRO-VERDE), Grupo de Produtores do Cedro, Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS), Terra Preservada Alimentos Orgânicos Ltda, Empresa Fruto da Terra, Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), Instituto Maytenus, Grupo de Estudos de Agroecologia (GEAE), Associação Paranaense de Apicultores (APA), além de outras.

MÉTODO DE TRABALHO

Foi utilizado o Diagnóstico Rural Participativo (DRP) como o principal método de abordagem da realidade local que privilegia a participação comunitária, a obtenção de resultados e dados, e se dá em um curto período de tempo a baixo custo.

Para a realização dos DRPs foram estabelecidos alguns passos: 1) Identificar o interesse na utilização do método pelos municípios representados. 2) Buscar a representatividade do litoral. 3) Priorizar as comunidades de interesse das instituições com atuação local.

4) Definir as instituições e pessoas responsáveis na aplicação do DRP. 6) Definir as técnicas a serem utilizadas; 7) Identificar e definir os recursos humanos e financeiros; 8) Definir os articuladores para a sensibilização e mobilização da comunidade para a realização do DRP; 9) Realizar o DRP na comunidade; 10) Elaboração do relatório do DRP e das cartilhas com os resultados; e 11) Realizar seminário com todos os atores envolvidos tendo a primeira fase a devolução dos dados por meio da cartilha e relatórios e na segunda fase o Plano de Ação integrando as interfaces das atividades através do estabelecimento de uma agenda comum.

PRINCIPAIS RESULTADOS

São vários os resultados promovidos pelos participantes do Polo de Agroecologia com o foco na agroecologia e agricultura familiar. No entanto podemos ressaltar as ações que mostraram ou permitiram uma maior integração tanto na realização e discussão nos fóruns, mas de cunho prático na sua implementação.

Desta forma destaca-se a realização de oito DRPs nas comunidades de cinco municípios Guaraqueçaba, Antonina, Paranaguá, Pontal do Paraná e Guaratuba. Elaboração de relatórios pelos técnicos das instituições e Plano de Ação juntos às comunidades buscando a integração de ações e otimização de recursos para a implementação destas.

Implementação de ação integrada com foco na agroecologia e produção orgânica. Realização de sete oficinas de legislação ambiental para adequação das propriedades às normas de produção orgânica com a participação de técnicos e produtores(as).

Certificação de mais de duzentos produtores na produção agroecológica com potencial para a comercialização no mercado local com valor agregado de diversos produtos banana, mandioca, arroz, palmeira real, palmito juçara, dentre outros.

Promoção da certificação participativa pela Rede Ecovida de grupo de produtores para a comercialização de produtos no mercado local.

Diagnósticos e estudos de fontes energéticas de processadoras de banana.

CONCLUSÕES

Este estudo de caso permitiu observar que nem sempre o envolvimento dos atores na elaboração do plano de ação, assegura o comprometimento destes na implementação das ações, pois estas dependem diretamente das missões institucionais e das competências técnicas.

A interdisciplinaridade e integração, possibilitada pelo método DRP, são o ponto chave para desencadear as interfaces das atividades de forma coesa e construtiva para estabelecer a continuidade dos trabalhos dentro de uma agenda comum.

O Pólo de Agroecologia, utilizando a estratégia do planejamento participativo, é considerado atualmente, como um suporte importante na construção coletiva do conhecimento sobre a utilização sustentável dos recursos naturais que poderá e deverá contribuir, juntamente com os Conselhos Consultivos das APAs e de Desenvolvimento Rural dos municípios, para a conservação da natureza e o desenvolvimento da região.

A agroecologia associada ao potencial turístico da região são linhas temáticas convergentes para a conservação e o desenvolvimento da região do litoral. No entanto o principal desafio é conciliar estes potenciais de forma estratégica e planejada envolvendo os diversos setores para a construção de um plano de ação integrado visando o uso e a conservação dos recursos naturais, o fortalecimento das comunidades e a inclusão social para o desenvolvimento local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTIERI, M.A. **Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa**. PTA/FASE. Rio de Janeiro, 1989. 249p.
- AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA MESORREGIÃO VALE DO RIBEIRA/GUARAQUEÇABA. 2002. **Impasses e Desafios da Mesorregião Vale do Ribeira/Guaraqueçaba**. Curitiba, 2002. 121 – 123p
- INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - PARDES. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal. www.pr.gov.br/ipardes/pdf/idmh_2000.pdf. Curitiba. , Paraná, 2000.
- RODRIGUES, A. S. 2002. **A Sustentabilidade da Agricultura em Guaraqueçaba: Ocaso da Produção Vegetal. Tese apresentada ao curso de Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento**. UFPR.Curitiba, Paaraná. 214p.
- Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental - SPVS. **Diagnóstico Rural Participativo (DRP) como ferramenta para subsidiar a Gestão Integrada em Unidades de Conservação, estudo de caso: Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba**, Paraná, , 2004.